

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Letras  
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e práticas de Ensino  
de Leitura e Produção de Texto (PROLEITURA)

Jussara Barbosa Vieira Silva

**LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Belo Horizonte  
2021**

**Jussara Barbosa Vieira Silva**

**Leitura literária na Educação Infantil**

**Versão final**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto (PROLEITURA) da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa e práticas de ensino de Leitura e Produção de texto.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Chiaretto

Belo Horizonte  
2021

S586l Silva, Jussara Barbosa Vieira.  
Leitura literária na educação infantil [recurso eletrônico] / Jussara  
Barbosa Vieira Silva. – 2021.  
1 recurso online (21f. ) : pdf.

Orientador: Marcelo Chiaretto.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua  
Portuguesa: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de  
Textos da Faculdade de Letras da UFMG.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas  
Gerais, Faculdade de Letras.

Referências: f. 17-19.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Leitura – Aprendizagem. 2. Educação infantil. 3. Formação de  
leitores. 4. Linguagem. I. Chiaretto, Marcelo. II. Universidade Federal  
de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 372.4

Ficha elaborada pela bibliotecária Alessandra Oliveira Pereira - CRB6/2616



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE LETRAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de  
Leitura e Produção de Textos

## ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA JUSSARA BARBOSA VIEIRA SILVA

Realizou-se, no dia 20 de abril de 2021, às 10:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de

Conclusão de Curso, in tulado LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, apresentado por JUSSA BARBOSA VIEIRA SILVA, número de registro 2020654630, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Marcelo Chiareto - Orientador (UFMG), Prof. Alex Fabiani de Brito Torres (UFMG), Profa. Allana Mátar de Figueiredo (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 20 de abril de 2021.

Prof. Marcelo Chiaretto (Doutor)

Prof. Alex Fabiani de Brito Torres (Doutor)

Profa. Allana Mátar de Figueiredo (Mestre)

Documento assinado eletronicamente por **Allana Mátar de Figueiredo, Usuário Externo**, em 23/04/2021, às 18:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



0678143 e o código CRC5804778



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto, Professor do Magistério Superior**, em 26/04/2021, às 08:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alex Fabiani de Brito Torres, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 26/04/2021, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador

## **RESUMO**

A leitura literária é importante para o desenvolvimento das diversas linguagens. Conhecer as funções da literatura infantil possibilita que o professor medie práticas de leitura na Educação Infantil que favoreçam a interação, a criatividade, a imaginação e a fantasia. A curiosidade, o prazer e o interesse das crianças pelos livros contribuem para a formação de leitores. O papel do professor nesse processo é fundamental e, inicialmente, ele não terá a função de formar leitores no sentido restrito da palavra, mas promover o encantamento, criando uma relação prazerosa entre crianças e livros. Este ensaio propõe-se a discutir esses fatos, conforme algumas reflexões proporcionadas pelo PNAIC (2016), Ceccantini (2011), Koch (2011), Barthes (1992), Costa Val (2004), entre outros autores, e apresentar um estudo de caso, a partir de uma sequência didática desenvolvida com crianças de 2/3 anos de idade.

Palavras-chave: Leitura literária, linguagens, Educação Infantil, formação de leitores.

## **ABSTRACT**

Reading literature is important in the development of all languages. Therefore, knowing the educational role of children's literature allows the teacher to mediate elementary grade reading practices that benefit interaction, creativity, and imagination. Curiosity, pleasure, and interest of children in books contribute to the formation of readers. Then, the teacher's role in this process is fundamental even if, initially, they won't have the function of forming readers in the strict sense, but rather of promoting a feeling of enchantment, creating a pleasurable relation between children and books. This essay proposes to discuss these facts, according to reflections provided by PNAIC (2016), Ceccantini (2011), Koch (2011), Barthes (1992), Costa Val (2004), and others, as well as to present a case study of a didactical sequence developed with two- to three- year-old children.

## SUMÁRIO

	Introdução .....	04
1	A importância da leitura literária para o desenvolvimento das linguagens .....	05
2	Funções da Leitura Literária .....	09
3	Práticas de Leitura na Educação Infantil .....	10
4	Apresentação de estudo de caso a partir de uma sequência didática desenvolvida com crianças de 2 / 3 anos .....	12
5	Considerações Finais .....	16
	Referências .....	17

## Introdução

Trabalhar com leitura literária na Educação Infantil é uma proposta desafiadora, pois requer muita dedicação da professora para escolher livros que realmente atendam as demandas e as curiosidades das crianças. É necessário que ela tenha uma percepção para compreender como os educandos apreciam e interagem com a literatura proposta.

Ao longo da minha trajetória profissional, tenho proporcionado às crianças a oportunidade de contato com diversos livros literários. E, a partir dessa interação, observo que as crianças estabelecem relações com os livros, que podem ser determinantes em suas escolhas, preferências e até mesmo na sua formação enquanto leitoras. O papel da professora é fundamental nesse processo e é por isso que acredito que deva buscar conhecimentos que lhe possibilitem desenvolver propostas que levem as crianças ao encontro com a leitura, de forma autônoma e significativa. Durante o curso oferecido pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (2016), tive a oportunidade de ampliar a visão em relação a minha prática pedagógica sobre a leitura literária na Educação Infantil. O PNAIC foi um curso de formação sobre Leitura e Escrita na Educação Infantil, que possibilitou a nós, professores, uma reflexão e o aprimoramento do nosso trabalho. O curso foi estruturado para acontecer dentro da escola, o que favoreceu uma maior interação entre os docentes e a coordenação. O material didático do curso foi organizado em oito cadernos (BRASIL, 2016) que buscam um diálogo entre a teoria e a prática. Cada caderno aborda uma temática, a saber: Caderno 1 – **Ser docente na educação infantil**: entre o ensinar e o aprender; Caderno 2 – **Ser criança na Educação Infantil**: infância e linguagem; Caderno 3 – **Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil**: práticas e interações; Caderno 4 – **Bebês como leitores e autores**; Caderno 5 – **Crianças como leitoras e autoras**; Caderno 6 – **Currículo e linguagem na Educação Infantil**; Caderno 7 – **Livros infantis**: acervos, espaços e mediações; e Caderno 8 – **Diálogo com as famílias**: a leitura dentro e fora da escola. Os oito cadernos subdividem-se em três unidades que favorecem o diálogo entre a teoria e a prática, ampliando a nossa visão sobre a leitura e a escrita na Educação Infantil, a percepção de crianças e infâncias e o caminho que elas percorrem até a aquisição e apropriação da leitura e escrita.



Mesmo que o material do PNAIC (BRASIL, 2016) proporcione uma reflexão rica e ampla sobre os diversos temas abordados, conforme o Caderno 05 (BRASIL, 2016c), que juntamente com outros textos e livros servirão de referências para aprofundar os conhecimentos sobre leitura literária, que serão objeto de reflexão nos tópicos deste ensaio que se seguem: 1- A importância da leitura literária para o desenvolvimento das linguagens; 2- Funções da literatura Infantil; 3- Práticas de leitura na Educação Infantil; e 4- Apresentação de estudo de caso a partir de uma sequência didática desenvolvida para crianças de 2/3 anos.

## **1 A importância da leitura literária para o desenvolvimento das linguagens**

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) representou um importante avanço para nós professores, pois, além de possibilitar uma reflexão e aprimoramento da nossa prática pedagógica, foi um curso de capacitação continuada e em serviço acerca da leitura e da escrita na Educação Infantil. O curso teve como objetivo geral a formação de professores para que possam desenvolver nas escolas um trabalho de qualidade com a linguagem oral e escrita. Foi um momento para consolidarmos conhecimentos importantes, como também ampliarmos a nossa visão enquanto formadores e mediadores em práticas de leitura e de escrita.

O Caderno 5 do PNAIC (BRASIL, 2016c), que tem por título **Crianças como leitoras e autoras**, possibilita-nos uma discussão e construção de saberes em torno da leitura e escrita, que fazem parte do cotidiano escolar desde a Educação Infantil. Essa fase é muito importante para o desenvolvimento humano. Ela deve oportunizar às crianças vivências e interações que possibilitem ampliar seu conhecimento de mundo e favorecer a aquisição de novos saberes articulando as diversas linguagens. Visto que, através da linguagem, as crianças se expressam e se comunicam com o mundo, e é por meio dela que constroem novos conhecimentos e buscam dar sentidos ao que está a sua volta. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento das crianças.

A **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – BNCC, publicada em 2017 e com versão final atualizada em 2018, apresenta-nos dez competências gerais a serem trabalhadas de forma articulada nas três etapas da Educação Básica e a competência de número quatro ressalta a importância do uso das linguagens no processo de construção de conhecimentos:

Utilizar diferentes linguagens— Verbal (oral-visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 9).

Embora o objetivo geral do PNAIC (BRASIL, 2016) seja propor que trabalhem com as Linguagens oral e escrita, enquanto professores, nós devemos proporcionar experiências em que as crianças possam vivenciar as diferentes linguagens. Observo que a leitura literária pode contribuir muito com esse processo, pela amplitude de experiências e de convivências que o seu trabalho possa favorecer não só para o desenvolvimento da linguagem como também para a formação de leitores. A mediação da professora é fundamental nesse processo, que se inicia na Educação Infantil e progressivamente vai se ampliando ao longo de toda vida escolar. Por isso, é importante que, desde cedo, as crianças tenham acesso a obras literárias de boa qualidade, que favoreçam a interação, a criatividade, a imaginação e a fantasia. Para que elas possam se expressar, de forma espontânea, através das diversas linguagens. Esse trabalho requer da professora um conhecimento amplo acerca de uma diversidade de gêneros textuais, que possibilitem o desenvolvimento de habilidades que possam vir a contribuir para que as crianças se tornem leitoras e autoras de fato. Dessa maneira, os professores assumem o papel de mediadores. Segundo Ceccantini (2011):

O mediador tem de construir critérios rigorosos e exigentes de seleção de textos, que permitam selecionar e indicar as melhores obras e ao mesmo tempo respeitar a história de leitura de cada leitor ou levar em conta a identidade de uma determinada turma escolar. (CECCANTINI, 2011, p. 121).

No caso específico da Educação Infantil, os professores devem levar em conta as identidades das crianças, uma vez que elas apresentam interesses próprios e características por faixa etária. Antes mesmo de entrarem para a escola, as crianças já trazem em si vivências que interferem diretamente na forma como elas lidam com a leitura dentro de sala; o manuseio, o cuidado com o livro, como recontam as histórias e interagem com os seus personagens. Aos poucos, elas ampliam sua visão e passam a participar de forma autônoma e ativa na construção dos conhecimentos.

Nessa prática, a fala da professora vai sendo substituída pelas falas das crianças, que

vão dando vida e voz aos seus personagens e histórias favoritas. Demonstram que, desde muito cedo, elas têm suas preferências e que constroem critérios próprios para as escolhas dos livros que irão ler. O olhar atento das crianças quando a professora lê uma história é outro fator notado. Mesmo que não leiam no sentido restrito da palavra, elas lêem com os olhos e até com a pulsação das batidas do coração, suas mãos em gestos constroem os significados de sua leitura, reforçam, assim, a ideia de comunicação e expressão através da linguagem corporal. E isso, desde bem menores, cada criança vai interagindo à sua maneira.

Diante das diversas possibilidades de se trabalhar com leitura literária para o desenvolvimento das linguagens na Educação Infantil, é necessário estarmos atentos para não utilizarmos as obras literárias de forma utilitária e pragmática. Isto é, simplesmente para trabalhar determinados conteúdos ou assuntos que permeiam a realidade das crianças, pois corremos o risco de não despertarmos nelas o interesse e o encantamento necessário para que elas interajam de forma lúdica e prazerosa.

A maneira como as crianças apropriam-se dos bens culturais, produzidos pela humanidade, é bem diferente da forma como o fazemos. Dessa forma, a leitura que elas fazem do que está ao seu redor pode ter sentidos diferentes daqueles que damos. Quando lemos, por exemplo, uma história, podemos mobilizar as crianças a buscarem sentido e ressignificarem o que está à sua volta de acordo com as linguagens. Podemos observar formas diferentes de interação e de comunicação com a obra.

Inicialmente apresentamos a capa do livro à criança, que tem contato com a ilustração, esta por si só já diz muito para aquela criança que ainda não lê convencionalmente. As cores do traçado dos desenhos ativam o seu imaginário, para que entre naquele novo mundo, naquela história. O corpo, muitas vezes, sente a necessidade de se expressar, de gesticular e se acomodar rumo a uma viagem de fantasia e imaginação. Tudo é mágico, a viagem se inicia quando a professora começa a contar a história, os olhos brilham nos dando a certeza de que aquela história atingiu o seu destino. Muitas vezes também as crianças querem ler e é na leitura que elas fazem com que percebamos o quanto são capazes de recontar a mesma história deixando suas marcas. Como se elas reescrevessem o texto a partir da sua leitura, de sua própria análise.

Com base nas concepções de língua, sujeito, texto e sentido propostos por Koch (2011), podemos pensar nas relações que as crianças estabelecem com a língua e a linguagem e na forma como elas interagem com o texto. A autora apresenta três concepções de língua: a língua como representação do pensamento, língua como estrutura e a língua como lugar de interação. Essas vão determinar a forma como o sujeito relaciona-se com o texto e sua produção de sentidos.

Na primeira concepção, a língua enquanto representação do pensamento insere o sujeito em um contexto, onde ele é o detentor de seus desejos e necessidades. O texto aqui é visto como um produto do autor, onde o sujeito é apenas um receptor da mensagem. Na segunda concepção, a língua surge como estrutura, o sujeito é determinado pelo sistema, sendo a sua vontade externa aos seus desejos e necessidades, o texto é um produto lógico a ser decodificado pelo sujeito, que é passivo. Na terceira concepção, a língua é o lugar de interação, o sujeito interage de forma ativa com seu meio social, o texto passa a ser uma construção dessa interação, dando abertura para que os sujeitos se construam nele.

Dentre as opções apresentadas por Koch (2011), o papel social do sujeito na interação com a cultura é fundamental nesse processo de busca de sentido, o desenvolvimento das linguagens pode favorecer a construção de conhecimentos de forma articulada. A formação da professora da Educação Infantil é muito importante, pois é ela quem vai iniciar esse caminho junto às crianças. E, nesse primeiro momento, a sua função não será de torná-las leitoras no sentido restrito da palavra, mas, de promover o encantamento das crianças com a literatura, promovendo uma relação prazerosa entre crianças e livros.

A literatura amplia horizontes, e muitos hábitos que o corpo docente desenvolve na Educação Infantil poderão acompanhar essas crianças ao longo de sua trajetória escolar, se conseguir deixar marcas positivas e duradouras.

## **2 Funções da Leitura Literária**

À medida que as crianças têm contato com a literatura, elas se apropriam da linguagem de uma forma mais complexa e gradativamente vão ampliando sua bagagem cultural e seu conhecimento de mundo. A literatura em muito pode contribuir nesse processo, isso pelas oportunidades de leituras que nos permitem viajar sem sair do lugar onde estamos.

Na literatura Infantil (e na literatura em geral), ética e estética se articulam em se apresentam no texto verbal, no visual e na própria materialidade do objeto livro, ideias, ações, sonoridade, palavras, imagens se juntam para trazer não só os possíveis, como também os impossíveis, inusitados e surpreendentes. A literatura organiza pela escrita e desorganiza pela leitura quando nos desloca do lugar onde estamos, quando nos emociona, faz-nos rir ou chorar. (BRASIL, 2016, p. 28).

A curiosidade, o prazer e o interesse das crianças pelos livros contribuem para sua formação de leitores. E é nessa perspectiva que despertar o gosto pela leitura desde a Educação Infantil pode influenciar em suas escolhas literárias de hoje e até em escolhas futuras. É preciso conhecer as funções da Literatura para fazer uma mediação adequada. O Caderno 5 do PNAIC (BRASIL, 2016c, p. [98 e 99](#)) nos apresenta três funções da Literatura Infantil:

- 1- Dar acesso para as crianças a essa bagagem comum;
- 2- Facilitar a aprendizagem dos modelos narrativos e poéticos utilizados em cada cultura;
- 3- Ampliar o diálogo entre a coletividade e as crianças, para que elas saibam como é ou como se espera que seja o mundo.

A partir das três funções apresentadas e das reflexões que o curso do PNAIC (BRASIL, 2016) apresenta, foi possível elencar mais dez habilidades que poderão auxiliar os professores a trabalharem a literatura infantil.

- 1- Contribuir para o desenvolvimento da linguagem e ampliar seu vocabulário;
- 2- Enriquecer as práticas culturais das crianças;
- 3- Favorecer a interação dialógica entre os adultos e crianças;
- 4- Compartilhar experiências e relatos a partir das vivências dos livros;
- 5- Instigar a curiosidade e a capacidade inventiva das crianças;

- 6- Favorecer a brincadeira e o jogo simbólico, quando as crianças brincam elas aprendem;
- 7- Desenvolver a narrativa, através dos contos, fábulas e poemas;
- 8- Viajar sem sair do lugar. Esta viagem consiste em encontrar-se consigo mesmo;
- 9- Trabalhar o simbólico permitindo nos conhecer como humanos;
- 10- Desenvolver mecanismos para que as crianças escolham seus próprios livros.

### **3 Práticas de Leitura na Educação Infantil**

As práticas de leitura na Educação Infantil são bem diversificadas, o que nos possibilita, enquanto educadores, proporcionar às crianças vivências e interações com as linguagens, para que elas se expressem e se comuniquem com o mundo. A partir das atividades de leitura, é possível identificar o envolvimento das crianças com diversos portadores de textos e com livros de literatura, suas preferências, e o papel da professora para auxiliar no processo de escolhas das crianças.

A contação de histórias é um momento muito significativo para as crianças, pois é o momento em que elas participam atentas a todos os detalhes, que vão desde a preparação até a leitura do livro. Esse processo acontece com todas as crianças, desde bem pequenas.

Apoiados nas ideias de Barthes (1992) de que a literatura é pensada sob três conceitos gregos, *mathesis* (meio de saber), *mimesis* (representação) e *semioses* (signo), podemos elucidar questões como: Qual a importância da literatura (*mathesis*) para desenvolver a linguagem? Como a força de representação da Literatura (*mimesis*) está presente na Educação Infantil? Como relacionar o signo, seu significado e significante a partir do sentido dado pelas crianças?

As crianças mobilizam diversos saberes através da literatura, pois esta engloba todas as ciências. O fato de não trabalharmos com disciplinas na Educação Infantil favorece e permite um diálogo maior entre todos esses conhecimentos. Já a articulação entre as diversas linguagens permite sua complementaridade, possibilitando uma interação entre os saberes, o que reforça a importância da literatura para o desenvolvimento da linguagem. Conforme ressalta Barthes (1992):

porque ela encena a linguagem, em vez de simplesmente utilizá-la, a linguagem engrena o saber no rolamento da reflexividade infinita: através da escritura, o saber reflete incessantemente sobre o saber, segundo um discurso que não é mais epistemológico mas dramático. (BARTHES, 1992, p. 9).

Ao trabalharmos a contação de histórias com as crianças, desde os bebês, é possível observar como elas participam de forma ativa, por isso é importante estimular a participação com estratégias que possibilitem sua interação com a literatura. A fala da professora durante a apresentação da história gera uma expectativa nas crianças, que, com o seu olhar atento, é como se dissessem que já estão preparadas para conectar-se à leitura. Cantar uma música, reforçar características dos personagens, apresentar a capa do livro e, no caso, se as crianças forem maiores, podemos solicitar que elas falem sobre a capa do livro. Todas essas estratégias favorecem a utilização de várias linguagens, que vão se interligando.

A força dessa representação da literatura presente na Educação Infantil permite que a criança, ao representar o real, tenha liberdade para se comunicar e expressar os seus desejos, utilizando-se da imitação, assim ela é capaz de vivenciar diversas situações, sem a preocupação de posicionar-se a favor ou contra determinada linguagem. A criança busca um sentido para aquilo que vivencia. Nesse caso, o signifiante tem mais força do que o significado, o objeto, a imagem, é mais concreto para as crianças. Por isso as ilustrações são tão importantes nesse primeiro momento. As crianças que ainda não leem geralmente fazem suas escolhas pela imagem, mas, a partir do momento em que elas vão conhecendo a história, passam a utilizar-se de outros critérios de escolha.

#### **4 Apresentação de estudo de caso a partir de uma sequência didática desenvolvida com crianças de 2 / 3 anos**

##### **ESTUDO DE CASO**

Atividade desenvolvida com crianças de 2/3 anos.

Texto usado para análise do trabalho: "Texto, textualidade e textualização", de Maria da Costa Val (2004).

## Descrição

A primeira atividade de uma sequência didática deveria ter duração de algumas semanas.

- O objetivo era apresentar às crianças os livros que seriam apreciados em toda a sequência didática e deixá-las fazer a primeira escolha.

- Por motivo de suspensão das aulas em decorrência da pandemia provocada pela doença covid-19, somente a primeira atividade foi realizada, o que nos dificultou ter mais elementos para análise.

A atividade foi desenvolvida com as crianças no dia 10/03/2020. Nesse dia, tínhamos doze crianças presentes, mas uma criança não quis participar da atividade.

Inicialmente pedi às crianças que se assentassem no tatame para que fizéssemos uma atividade com os livros: Fiz algumas considerações sobre as histórias que os livros nos trazem e sobre a importância de cuidar dos livros e o carinho que devemos ter com eles.

1- Apresentei os livros pré-escolhidos para as crianças, elas estavam sentadas no tatame e eu, em uma cadeira. A cada título apresentado, solicitava que as crianças batessem palmas. Além do nome do livro, lia também o nome da autora. Forrei um TNT no local e fiz a exposição dos livros. Os livros selecionados para a realização das atividades foram:

Relação dos livros selecionados, autores e editoras.

1. **Chuva, chuvinha**, de Marismar Borém, Editora Cora.
2. **A baleia que fala feito gente grande**, de Maria Mazzetti. Editora In pacto.
3. **O caracol e a tartaruga são amigos**, de Stephen Michael King, Editora Brinquê-Book.
4. **Akikó**, de Regina Miranda, Editora Mazza.



5. **Um curumim, uma canoa**, de Yaguarê Yama, Editora ZIT.
6. **A bagunça da macaca**, de Paula Browne, Editora Callis.
7. **Estela**, de Maria Louise Gay, Editora Bringue-Book.
8. **O beijo**, de Valérie D'Heur, Editora Bringue-Book.
9. **No fundo do mar**, de Célia Chueire, Editora Luz e Vida.
10. **Borboletinha**, de Andreia Moroni, Editora CAROCHINHA.
11. **Quero colo!**, de Stela Barbieri e Fernando Ilela, Editora SM.
12. **Longe-perto**, de Vera Lúcia Dias, Editora Elementar.
13. **Bruna e a galinha d'Angola**, de Gercilga de Almeida, EDC Pallas.
14. **Diga paz**, de Sam Williams e Mique Moriuchi, Editora Scipione.
15. **O baú do tatu**, de Marta Lagarta, Editora Salesiana.
16. **Coach!**, de Rodrigo Folgueira, Editora EDIPUCRS.

2- Solicitei individualmente que cada criança escolhesse seu livro, deixei livre para que cada uma interagisse com o livro que escolheu. Registre o momento por meio de fotografias, que foram devidamente autorizadas pelos pais no ato da matrícula da criança na escola, conforme Termo de cessão de imagem próprio.

3- Observei que, do grupo, duas crianças, A e B, escolheram o livro e, em poucos minutos, largaram-no, demonstrando pouco interesse para interagir com eles. Essas crianças são novatas, talvez essa tenha sido a primeira experiência com livros?

4- As outras crianças participaram satisfatoriamente, demonstraram habilidades para manusear e cuidar do livro, bem como interesse e familiaridade.

5- O aluno C chamou a atenção pelo fato de ter sido muito positivo na hora de escolher o seu livro. Enquanto as outras crianças, primeiro, observaram os livros para depois escolher, ele já foi direto e pegou o livro preferido, **Chuva, Chuvinha**, de Marismar Borém (2017).

### **Análise da atividade à luz do texto referência**

Para os leigos e os céticos em relação à Educação Infantil e à possibilidade de as crianças pequenas transitarem nesse universo do texto, da literatura e da

comunicação competente com um adulto, falar de compreensão de sentidos e os significados que dessa interação emergem, pois seria algo de difícil credibilidade.

No entanto, nós que lidamos com a Educação Infantil, acreditamos na potência das crianças, desde os bebês, cremos que é possível com cautela, olhar atento/observador e sensibilidade para oferecer a elas vivências significativas que possam alicerçar seu desenvolvimento saudável. A maneira como falamos com as crianças, as escutamos e as “lemos” em suas centenas de linguagens nos aponta para a compreensão delas como seres agentes e capazes.

A nossa escolha pela literatura para essa atividade partiu da certeza de um bom trabalho que realizamos na escola com relação ao desenvolvimento da oralidade das crianças pequenas e do trabalho com a literatura como forma de inúmeras possibilidades, ressaltamos que desde os bebês. Portanto, quando a criança está com dois anos, como é o caso dessa turma, elas já possuem diversas vivências nesse sentido.

No decurso da ação, percebemos uma familiaridade por parte de quase todas as crianças com aquela linguagem, do livro e do texto, que é, inicialmente, despertado pelo afago da voz da professora, pela constituição do ambiente e, às vezes, por um colinho preparatório, até chegar na palavra em si. Será que para alguns importa esse texto? Aquela palavra que nunca ouviu? Mas a sobrancelha arqueada da professora, aquela voz modulada, os lábios que ora sorriem, ora se retesam, braços que sobem e descem, tudo isso lhes transmite algo prazeroso, ou não, algumas vezes causa medo e outros sentimentos. Então, quando a criança diz “de novo” e, no outro dia, “de novo”, ou “a peta”, como referência ao livro **A bonequinha preta**, de Alaíde Lisboa de Oliveira (2004), ou “a baleia”, sobre o livro **A baleia que fala feito gente grande**, de Maria Mazzette (2009), ela nos diz muitas compreensões que aquele texto lhe passa, como experiência subjetiva, única. Acerca disso, Costa Val (2004, p.1-2) nos aponta: “Isso quer dizer que o sentido não está no texto, não é dado pelo texto, mas é produzido por locutor e alocutário a cada interação, a cada ‘acontecimento’ de uso da língua.”. Tudo isso nos ajuda a compreender esse fenômeno comunicativo, onde, numa situação interlocutora, o que importa é qual sentido aquilo está sendo produzido pela criança e não o texto isolado em si mesmo. Portanto, a criança textualizará a

partir de elementos próprios (fatores que muitas vezes nem a professora saberá) e de sentidos únicos por ela atribuídos, não aqueles dados pelo texto em si.

Como compreender então: Quais fatores fazem a criança ter tanta aceitação por um texto ou outro? E como se dá esse fenômeno com as crianças ainda tão pequenas, que estão em processo de construção da oralidade, ampliação de vocabulário, compreensões diversas, dentre outros aspectos relativos à língua?

Parece-nos, pela nossa experiência docente e pela atividade desenvolvida, que um texto, literário, é muito coerente para a criança, quando observamos a partir das demonstrações físicas e um pouco manifestações verbais que elas externam ao se anteciparem sobre o que vai ser lido, aos gestos que elas fazem demonstrando conhecimento do conteúdo, alegria e expectativa ao que virá. A própria escolha rápida e objetiva do livro pela criança C ao ver a capa do livro **Chuva, chuvinha, (2017)** nos fez refletir a respeito da importância de oferecermos uma literatura diversificada para as crianças, pois, em suas variadas culturas, um ou outro aspecto, um detalhe que pode estar em uma fala, uma cor no projeto gráfico, uma imagem, dentre outros elementos, mobilizará algo interiormente e fará a criança se sentir representada. Aquilo que será lido poderá ou não fazer sentido, dependendo das vivências externas de cada criança. Um exemplo é **Macaco danado**, de Julia Donaldson (2000), um dos livros preferidos pelas crianças maiores. Durante a audição da história, elas esperam ansiosas pelo final, quando o macaquinho encontra sua mãe. Há uma sensação de concretude, de alívio, por parte das crianças. Percebemos aqui o que é salientado por Costa Val (2004):

Na produção e na interpretação de um texto, os interlocutores se valem de crenças e conhecimentos que fazem parte da história e da cultura de sua sociedade, conhecimentos e crenças que lhes vieram sob a forma de textos – falados e escritos – na família, na escola, na igreja, no trabalho, no jornal, no rádio, na TV, na literatura, etc.. (COSTA VAL, 2004, p.4).

Com relação aos livros selecionados para essa atividade, procurei pensar quais sentidos as crianças poderiam construir. Visto que são livros de boa aceitabilidade, a partir de aspectos que já observamos nas crianças como: gosto por animais (especialmente baleia), livros que contêm crianças e o fator afetivo nas relações internas. Nas ideias centrais que eles trazem, observei em todos a clareza nas

intencionalidades. Outro aspecto que destaco é como as crianças são capazes de fazer intertextualidade e trazer-nos à memória aspectos do dia a dia com os quais elas fazem alguma relação com o texto ouvido ou com as imagens neles contidas.

A segunda parte do trabalho tinha como objetivo fazer a contação de história de forma lúdica, apresentar às crianças formas diferenciadas para trabalhar com as obras literárias a partir do uso das diversas linguagens. A partir daí, observei se os critérios utilizados na primeira escolha seriam mantidos ou não. Se o fato de as crianças conhecerem o texto interfere em suas escolhas, ou mesmo levantar outros critérios determinantes nas preferências das crianças. Não foi possível realizar o segundo momento da atividade, devido ao isolamento social.

## **5 Considerações Finais**

Despertar o gosto, o interesse e o prazer pela leitura literária, desde a Educação Infantil, é uma proposta que nos desafia enquanto professores. Um dos fatores que dificultam o nosso trabalho é não termos uma formação específica que nos permita conhecer e aprofundar sobre literatura infantil. Mesmo com algumas experiências e práticas exitosas nessa área, temos muitas dificuldades para escolher livros de boa qualidade para as crianças, ou seja, que realmente ampliem suas experiências, sua visão de mundo e sua bagagem cultural.

Ao longo do curso do PNAIC, pudemos aprofundar nossos conhecimentos a respeito da apropriação da Leitura e da Escrita na Educação Infantil. O que possibilitou uma reflexão sobre a importância da literatura nessa etapa de ensino e isso tem permitido uma mudança na nossa prática de mediadoras e formadoras de leitores. Temos buscado cada vez mais desenvolver nas crianças habilidades que permitam que elas interajam de forma autônoma com as diversas obras literárias. Garantir que as crianças tenham acesso, desde cedo, à literatura de boa qualidade, em seu conjunto gráfico, visual e estético, pode enriquecer suas escolhas. Várias estratégias podem contribuir para que a professora faça boas escolhas, como avaliar a qualidade do texto, conhecer a proposta do autor, se ele realmente tem um compromisso com o seu público. Uma estratégia também é a escolha de livros premiados. A diversidade de textos e temáticas devem permear as nossas escolhas, mas é preciso estarmos

atentos à interação das crianças com determinada obra, pois a formação de leitores é um processo que se inicia na Educação Infantil, por isso é importante que façamos essa mediação diariamente, estimulando-as a fazerem suas próprias escolhas.

### Referências

ALMEIDA, Gercilga de. **Bruna e a galinha d'Angola** 1.ed. Rio de Janeiro: EDC- Ed. Didática e Científica e Pallas, 2000.

BARBIERI, Stela; VILELA, Fernando. **Quero colo!**. 1.ed. São Paulo: SM, 2016.

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix,1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental – BNCC**. Brasília: Mec, 2018. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf) >. Acesso em: 02 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. **Bebês como leitores e autores**. 1.ed. Brasília: MEC/SEB, 2016b. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 4)

\_\_\_\_\_. **Crianças como leitoras e autoras** 1. ed. Brasília: MEC/SEB,2016c. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 5)

\_\_\_\_\_. **Currículo e linguagem na Educação Infantil**. 1.ed. Brasília: MEC/SEB, 2016d. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 6)

\_\_\_\_\_. **Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola**. 1.ed. Brasília: MEC/SEB, 2016e. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.8)

\_\_\_\_\_. **Leitura e escrita na Educação Infantil. Apresentação**. 1.ed. Brasília: MEC/SEB, 2016f. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 0)

\_\_\_\_\_. **Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações**. 1.ed. Brasília: MEC/SEB, 2016g. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 3)

\_\_\_\_\_. **Livros infantis: acervos, espaços e mediações**.1.ed. Brasília: MEC/SEB, 2016h. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 7)

\_\_\_\_\_. **Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem**. 1.ed. Brasília: MEC/SEB, 2016i. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 2)

\_\_\_\_\_. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender**. 1.ed. Brasília: MEC/SEB, 2016j. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 1)

BORÉM, Marismar. **Chuva, chuvinha**. 1.ed. Belo Horizonte: Editora Cora, 2017.

BROWNE, Paula. **A bagunça da macaca**. 2.ed. São Paulo: Callis, 2011. 20p.

CECCANTINI, João Luís. A literatura infantil — a narrativa. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 117-137, v. 11. Disponível em: < <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40360/3/01d17t09.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

CHUEIRE, Célia. **No fundo do mar**. 1.ed. Recife: Editora Luz e vida, 2000.

COSTA VAL, Maria da Graça. Texto, textualidade e textualização. In: CECCANTINI, J.L. Tápias; PEREIRA, Rony F.; ZANCHETA JUNIOR, Juvenal. **Pedagogia cidadã**: Cadernos de formação: Língua Portuguesa. V. 1. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de graduação, 2004. p. 113-128.

DIAS, Vera Lúcia. **Longe-perto**. 2.ed. São Paulo: Elementar, 2012. (Coleção vai começar a brincadeira)

D'HEUR, Valérie. **O beijo**. 1.ed São Paulo: Brinque-Book, 2006.

DONALDSON, Julia. **Macaco danado**. Trad. de Gilda de Aquino. 1.ed. São Paulo: Brinque-Book, 2000.

FOLGUEIRA, Rodrigo Folgueira. **Coach!** 1.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

GAY, Maria Louise. **Estela**. 1. ed. São Paulo: Brinque-Book, 2000.

KING, Stephen Michael. **O caracol e a tartaruga são amigos**. 1. ed. São Paulo: Brinque-Book, 2015.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos dos textos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.13-20.

LAGARTA, Marta. **O baú do tatu**. 1.ed. São Paulo: Editora Salesiana, 2007.

MAZZETTI, Maria. **A baleia que fala feito gente grande**. 1. ed. Belo Horizonte: In Pacto, 2009.

MIRANDA, Regina. **Akikó**. 1. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MORONI, Andreia. **Borboletinha**. 1.ed. São Paulo: Carochinha, 2013.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **A bonequinha preta**. Belo Horizonte: Editora Lê, 2004.

WILLIAMS, Sam; MORIUCHI, Mique. **Diga paz**. 1.ed. São Paulo: Scipione, 2005.

YAMA, Jaguarê. **Um curumim, uma canoa**. 1. ed. Rio de Janeiro: ZIT, 2012.